

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 02/12/2015 - Edição 1404

O que divide lideranças sindicais (é preciso ser dito) – III

Surfar em manifestações de empresas, dizendo que é iniciativa de sindicato

Na semana passada uma confederação patronal de vigilantes e um sindicato que diz defender trabalhadores de carro-forte em São Paulo “surfaram numa onda” ou “pongaram de morcego”, como é dito em algumas plagas, numa manifestação de empregados de empresas de carro-forte, em sua maioria administrativos, e alguns poucos vigilantes da região de Campinas e Ribeirão Preto, São Paulo, contra os ataques e a violência contra carros e bases de transporte de valores.

Anunciaram apoio à liderança e o apoio a manifestação, mas sem dizer que essa foi uma manifestação patrocinada pelas empresas e acordada com o Sindicato. Pelo acordo, as empresas liberavam os empregados por algumas horas no início do expediente para “manifestar-se” contra o governo, exigindo prisão de criminosos e combate ao comércio de armas. Como era uma manifestação

“consentida” ou “bancada” pelas empresas, nenhuma palavra de ordem ou responsabilização destas pelas mortes e insegurança.

Nos bastidores ainda reclamaram que as empresas ficaram com medo de liberar os carros-fortes para a manifestação, receosos de represália da Polícia Federal.

Ora, o tempo passa, mas parece que esses “sindicalistas” não aprendem as lições dos próprios trabalhadores que dizem representar. Nos anos 90 o comportamento era o mesmo: morria muito vigilante, a blindagem não suportava nada, o vigilante não usava coletes e as empresas diziam que não podiam fazer nada, que a tarefa era só do governo, que deveria combater os criminosos. Ao lado das empresas, apareciam “sindicalistas” fazendo o mesmo discurso, enquanto as lideranças sérias dos trabalhadores colocavam carro-forte na rua, na marra, sem o consentimento do patrão, brigava e conquistava a

blindagem, o colete e a limitação de horário (7h às 20h) para operações de carro-forte. Foram memoráveis as carreatas de carros-fortes pelo país, o cerco com carro-forte ao Palácio Guanabara no Rio ou a sede da PF em Brasília.

Lá na década de 90 como agora, as lideranças que sobreviveram àquela época, como as lideranças sérias e de luta de agora, as lideranças que estão na CNTV – Confederação nacional dos Trabalhadores Vigilantes - não concordam em fazer este tipo de “sindicalismo de consentimento”, sindicalismo de aval patronal, de “jogo ou manifestação de camisas financiadas por empresas”.

Isso nos divide e precisa ser dito.

Brasília, DF, 02 de dezembro de 2015

José Boaventura

Presidente da CNTV e do Sindvigilantes- Bahia. Diretor do Setor de Serviços a Propriedade da UNI Global Union

Terceiro Seminário Regional sobre Saúde e Segurança do Trabalho tem participação do Sindsecur-RN

Os vigilantes patrimoniais do Rio Grande do Norte participaram na sexta-feira (27) da terceira edição do Seminário Regional sobre Saúde e Segurança do Trabalho, realizado no Ministério Público do Trabalho (MPT). O coordenador geral do Sindicato Intermunicipal dos Vigilantes (Sindsecur), Francisco Benedito (Bené) e diretores da entidade acompanharam o evento, que visa promover amplo debate sobre o cotidiano do trabalhador.

O encontro foi realizado pela Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região e contou também com a participação de desembargadores, juízes, procuradores, advogados e representantes sindicais de diversas categorias.

Fonte: CNTV



Sindsecur-RN participou da terceira edição do Seminário. Debate sobre a saúde do trabalhador é fundamental para lutar por melhorias para a categoria.

Postos de vigilância no Midway Mall, em Natal (RN), recebem cadeiras ergométricas

Os postos de serviços de vigilância do shopping Midway Mall, em Natal, receberam cadeiras ergométricas que deverão ajudar a manter locais mais adequados ao exercício da profissão.

Esse é mais um passo importante para que os vigilantes patrimoniais desenvolvam suas atividades de maneira digna, reduzindo maiores esforços físicos e conseqüente desconforto. Uma antiga reivindicação da categoria encaminhada pelo Sindicato Intermunicipal dos Vigilantes (Sindsecur) e que agora se transforma em mais uma conquista.

“Vamos continuar avançando



Cadeiras ergométricas para os vigilantes é conquista do Sindicato. na luta por salário justo, melhores condições de trabalho e valorização profissional”, afirmou o coordenador geral do Sindsecur, Francisco Benedito (Bené).

Fonte: Sindsecur

Deputado Ronaldo Martins defende armamento adequado para todos os vigilantes



O deputado federal Ronaldo Martins (PRB/CE) está confiante na aprovação do PL 3628/2015, de sua autoria, que obriga as empresas de segurança privadas patrimoniais a fornecerem, como componente obrigatório do fardamento dos vigilantes, independente do tipo de

serviço prestado, o colete à prova de balas.

Outra questão importante apresentada na proposta do deputado cearense é a alteração da legislação federal que define o calibre do armamento utilizado por esses profissionais. Atualmente, a Lei nº. 7.102/ 1983, editada há mais de 32 anos, define como calibre padrão para uso pelos vigilantes no serviço convencional, os revólveres calibres 32 ou 38, obrigatoriamente de fabricação nacional. E para os que prestam serviço de transporte de valores, apenas o uso de armas de calibres 12, 16 ou 20, também fabricados apenas no Brasil.

O projeto prevê o uso de pistolas, com calibre mínimo 380, para todos os vigilantes. E para os serviços especiais, como transporte de valores e escolta, será permitido o

uso de armas com calibres mínimos 12 ou “ponto 40”. São medidas que proporcionam mais segurança para os vigilantes e lhes oferecem condições de trabalho mais adequadas.

Para Ronaldo Martins, “mais de três décadas depois, a evolução tecnológica dos armamentos utilizados para a defesa pessoal e do patrimônio evoluiu bastante. E, por consequência, o acesso do crime organizado a esse armamento. Muitos trabalhadores têm perdidos suas vidas em serviço. Como esses trabalhadores poderiam fazer frente aos criminosos com armas obsoletas?”, questiona.

O autor da proposta está articulando com a bancada do PRB, para que seja dado tratamento prioritário à tramitação da matéria.

Fonte: Gabinete Ronaldo Martins

Amante desprezada por Índio implode rede de corrupção e de intrigas em Brasília



Os empresários que terceirizam mão-de-obra em Brasília, desde limpeza e conservação a segurança armada, estão em pé de guerra.

É verdade que a categoria nunca morreu de amores entre si, mas o clima de cizânia ficou mais acentuado nos últimos dias, com a imprudência

de Irenaldo Pereira Lima, presidente do poderoso Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância, de abandonar à própria sorte a amante Lucicleide, como ela se apresenta, a quem prometera vida de princesa.

Desprezada, e vendo seus sonhos desfeitos após uma relação que se estendeu por mais de um ano, Lucicleide foi à forra. E começou a disparar confidências que ouvia do amante na alcova. As revelações, feitas no domingo, 29, à Notíbras, tiveram o efeito de um petardo no meio empresarial. As tramas são muitas. Envolvem empresários, parlamentares, dirigentes de órgãos

públicos e novas amantes. O objetivo é o poder. E dinheiro.

Lucicleide é uma moça humilde que mora em Planaltina, a mais afastada de todas as cidades-satélites de Brasília. É uma 'guardete', apelido dado às mulheres que se formam e trabalham como vigilantes armados. Diz ter sido seduzida por Irenaldo Pereira, o Índio, interlocutor dela na matéria rede-de-intrigas. Mas que foi 'jogada aos leões' quando descobriu que o jogo é sujo e que apenas estava sendo usada.

Numa conversa rápida, Lucicleide diz estar com medo, que sofre ameaças. E que foi proibida por Índio de prestar declarações à imprensa. Mede as palavras, evita citar nomes. Porém, revela que o grupo representado por Irenaldo Pereira ganhou muito dinheiro em contratos suspeitos com o governo. "E vai ganhar mais. É só prestar atenção nas licitações que estão acontecendo", garante.

Os contratos em questão são todos na área da segurança privada. Quem recebeu dinheiro para assumir essa área nos eventos da Copa do Mundo em Brasília foi Índio, preposto, segundo Lucicleide, da Global, Soberana e Cinco Estrelas. Essas empresas são parte do conglomerado dirigido pelo ex-deputado Leonardo Prudente, flagrado escondendo dinheiro nas meias no escândalo da Caixa de Pandora. Ele é pai do hoje deputado Rafael Prudente.

O mesmo grupo de Leonardo Prudente, que tem Irenaldo como uma espécie de 'laranja', também já garantiu a segurança privada da parte das Olimpíadas Rio-2016 que será realizada em Brasília.

Mas o esquema de corrupção (as informações são de que há sempre a Lei do Gerson funcionando por trás), que permite outros contratos, não param por aí. Tanto, que os eventos promovidos nos estádios Mané

Garrincha, no Plano Piloto, e no Bezerrão, no Gama, têm a segurança de equipes de Índio.

Lucicleide sai de cena. Entra uma suposta nova amante, que ataca a desafeta, e aproveita para alfinetar Irenaldo, quem sabe como um aviso para que não seja entregue aos leões, como foi a 'guardete' então responsável por manter lençóis perfumados feitos à mão com linho egípcio.

Mensagens trocadas pelo aplicativo WhatsApp deixam claro que Índio usa o poder e o dinheiro (dele ou do grupo de Leonardo Prudente) para estender seus tentáculos, que abraçam com força a Federação Brasileira de Futebol.

Na Federação há uma Ana K. E a essa nova personagem é atribuída a informação de que Índio não é o verdadeiro dono da Soberana Serviços de Segurança. Irenaldo é o 'laranja' do pai do deputado Rafael Prudente. E com o respaldo de quem detém um mandato e votos na Câmara Legislativa, vai abocanhando contratos. Os próximos, enfatiza uma das dezenas de mensagens do Zap que chegaram a Notibras, serão com o Detran e com a Polícia Militar.

Toda essa rede que expõe intrigas e corrupção envolvendo empresários e governantes é acionada diariamente. Os grupos são distintos. Neles são incluídas muitas autoridades, sem perceberem os riscos a que se submetem. Telas printadas foram encaminhadas à redação de Notibras. São números de telefones reservados que costumam ser manuseados por deputados, secretários de Estado, oficiais da Polícia Militar, delegados da Polícia Federal e da Polícia Civil.

O mais estarrecedor, porém, quem assume é um administrador de um desses grupos.

- Muita coisa está acontecendo. E muitas ameaças também. Somos pagos para criar esses grupos, para difundir as informações, sublinha uma das mensagens do Zap.

Quem paga, quanto paga? São perguntas que ficam sem resposta. Apenas um 'kkkkkkk'. E no fim do diálogo, um apelo enfático: "Depois de escrever a matéria, apaga tudo isso, por favor, porque se a pessoa que está nos pagando souber, estamos mortos".

Fonte: Notibras

11ª FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS VIGILANTES

BARREIRAS E CIDADES VIZINHAS

- Café da manhã
- Torneio de futebol
- Palestra com convidados
- churrasco-Som ao vivo
- Sorteio de Brindes
- Pula pula p/as crianças
- homenagem de honras ao mérito.

Não perca mais um dia de lazer com o convidado especial. Pois VOCÊ é o convidado especial.

Data dia: 12/12/2015

Local: AABB de Barreiras

Horário 8:00 da manhã

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF